

# Arborização de Aracaju: uma percepção dos seus moradores

*Urban forestation of Aracaju: a perception from local residents*

Tainã Potiguara Pereira de França<sup>1</sup>  
Carla Zoaid Alves dos Santos<sup>2</sup>  
Laura Jane Gomes<sup>3</sup>

**RESUMO:** A arborização urbana, apesar de proporcionar benefícios diretos e indiretos ao homem, não tem sido abordada no planejamento urbano de grande parte das cidades brasileiras. A presente pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção, isto é, o elo afetivo que os moradores da cidade de Aracaju possuem em relação a arborização urbana, bem como se existe diferenças no modo de perceber entre homens e mulheres. Foram realizadas 619 entrevistas com moradores, distribuídas segundo a faixa etária, o gênero e o bairro, nas quais as respostas foram analisadas sob o enfoque quantitativo e qualitativo. Constatou-se que homens e mulheres possuem um forte elo com a paisagem natural nos assuntos lazer e problemas ambientais. Por outro lado, quando a árvore foi tratada como um componente individual, o elo não pareceu ser tão forte. Recomenda-se a realização de ações de educação ambiental que abordem aspectos relacionados aos benefícios da arborização urbana.

**Palavras-chave:** Planejamento urbano. Lazer. Gênero. Topofilia.

**ABSTRACT:** *The urban forestry while providing direct and indirect benefits to humans has not been addressed in the urban planning of most Brazilian cities. This research aimed to understand the perception, that is, the affective bond that residents of the city of Aracaju, have in relation to urban forestry, as well as whether there differences in the perception between men and women. The number of interviews was 619, with residents, distributed according to age, gender and neighborhood in which the responses were analyzed from the qualitative and quantitative approach. It was found that men and women have a strong correspondence with the natural landscape in leisure and environmental problems. On the other hand, when the tree was treated as a separate component, the correspondence does not seem to be so strong. It is suggested environmental education programs that address issues related to the benefits of urban forest.*

**Key-words:** *Urban planning. Leisure. Gender. Topofily.*

## INTRODUÇÃO

A Ecologia considera as cidades como um tipo de ecossistema, caracterizado pelas grandes alterações na paisagem físico-natural do ambiente, como canalização de rios, supressão de florestas, alterações na atmosfera e nos oceanos e pelos impactos sobre os extensos ambientes, isto é, como um sistema com componentes de entradas e saídas (ODUM, 1975). Considerando-se que os estudos do espaço urbano são, por princípio, eminentemente interdisciplinares, as diferentes abordagens utilizadas para se compreender esse objeto de estudo, ao longo do tempo, tornaram-se fundamentais para a proposição de

<sup>1</sup> Agente de Pesquisas e Mapeamento do IBGE, Engenheira Florestal pela UFS.

<sup>2</sup> Coordenadora do Sistema de Informações Ambientais da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Aracaju, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFS.

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Ciências Florestais da UFS, Doutorado em Engenharia Agrícola pela UNICAMP.

soluções, pois segundo SANTOS (2008) a cidade deve ser entendida como um fenômeno que apresenta de forma concomitante fatores temporais, ambientais, sociais e físicos.

Nesse contexto, ao se analisar a presença do componente natural árvore no meio urbano, tem-se conhecimento de que é essencial para manutenção de um microclima mais agradável, além de contribuir com a redução das poluições atmosférica, visual e sonora, interceptação da água da chuva por diminuir o impacto sobre o solo, aumento da umidade do ar, absorção da radiação solar e refúgio para a fauna remanescente na cidade, principalmente os pássaros (ROPPA et al., 2007).

Apesar de todos esses benefícios, o planejamento da arborização urbana tem sido negligenciado dentro do planejamento urbano de algumas cidades brasileiras, causando uma série de problemas, tais como o uso de espécies inadequadas ao ambiente construído, que devido ao seu crescimento natural provocam deterioração da estrutura de calçadas, ruas e casas, e causam conflitos com as redes elétricas, sinalização, iluminação e demais equipamentos urbanos. Além disso, há o uso excessivo de algumas espécies, o que diminui a diversidade florística do patrimônio arbóreo da cidade.

Uma das formas de subsidiar o planejamento da arborização é a realização de estudos sobre a percepção ambiental. Conhecer como as pessoas percebem e vivenciam o ambiente em que se encontram inseridas é uma informação crucial para que gestores de políticas públicas e áreas afins possam planejar e entender as demandas sociais (KUHNNEN, 2011).

No entanto, falar de percepção ambiental é investigar a relação do ser humano com o mundo e as suas diversas formas de se perceber no uso do espaço, que se revelaram ao longo da história do pensamento humano no meio da diversidade das diferentes civilizações (MARIN; OLIVEIRA; COMAR, 2003).

Tal complexidade é enfatizada por Almada (2010), que faz uma sistematização dos temas relacionados à etnoecologia nas cidades e que merecem esforços de investigação. Dentre eles, destaca-se a Topofilia, disseminado por Tuan (1980) e que significa o elo afetivo entre a pessoa e o ambiente físico em que vive. Sabe-se que o assunto é complexo, pois a análise pode envolver diferenças sociais, idade, gênero, aspectos políticos e religiosos.

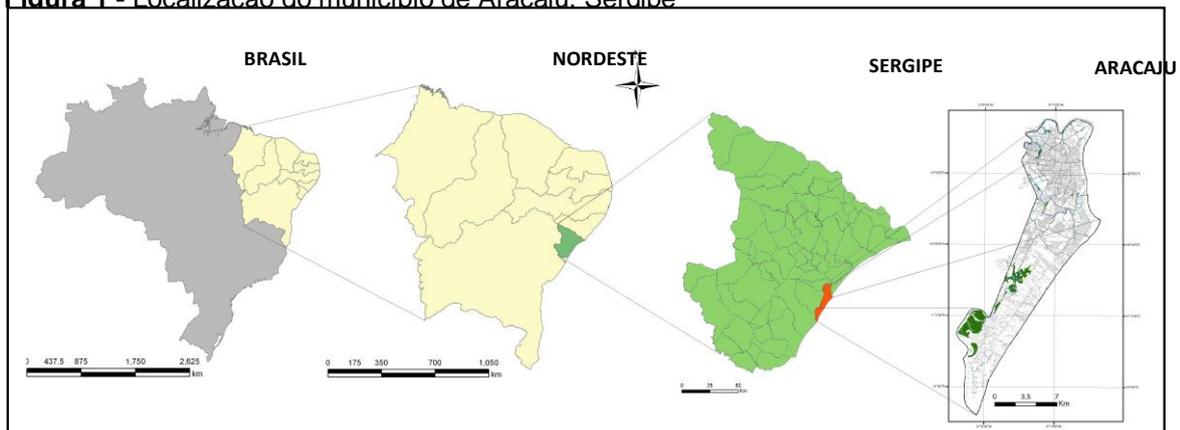
Dentro desse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção, isto é, o elo afetivo que os moradores da cidade de Aracaju possuem em relação a arborização urbana, bem como se existe diferenças no modo de perceber entre homens e mulheres.

## METODOLOGIA

### Caracterização da área de estudo

Aracaju, capital do estado de Sergipe, está localizada nas coordenadas geográficas de 10°55'56" de latitude Sul e 37°04'23" de longitude Oeste (Figura 1). Ao Norte, limita-se com o rio do Sal e ao Sul com o rio Vaza-Barris; a Oeste, com os municípios de Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, e a Leste com o Rio Sergipe e o Oceano Atlântico. Sua população é de 570.937 habitantes distribuídos por todo o seu território de 181,8 Km<sup>2</sup>. O clima da região é do tipo A's, segundo a classificação de Köppen, ou seja, quente e chuvoso, com precipitação média anual normal em torno de 1400mm, temperaturas máxima de 30°C e mínima de 23°C, sendo a média em torno de 26°C. O solo é do tipo Neossolo Quartzarênico (Arenoso), ácido e com baixa fertilidade natural (RABELO et al., 2006; ARAÚJO, 2006; IBGE, 2011).

**Figura 1 -** Localização do município de Aracaju. Sergipe



**Fonte –** Base cartográfica Atlas Digital dos Recursos Hídricos (SERGIPE, 2011)

Construída sobre a planície fluviomarinha, num processo que se caracterizou pela derrubada de mangues e restingas, pelo aterro de canais e baixios inundáveis e pela retificação da margem do rio Sergipe, foi elevada a categoria de cidade em 1855. No que diz respeito à tipologia da malha urbana, é convencional, normal, com formas diversas de uso, loteamentos estruturados dentro de padrões regulares de ocupação, apresentando em sua grande parte arruamentos reticulados, frutos do traçado urbano projetado pelo Engenheiro Basílio Pirro, em forma de tabuleiro de xadrez.

Segundo França (1999), nas últimas décadas Aracaju passou por um rápido crescimento, com a ocupação de suas áreas periféricas e expansão sobre os municípios vizinhos resultando num processo de metropolização, acompanhado pela formação de

assentamentos subnormais e pela degradação ambiental com a ocupação em áreas de fragilidade ambiental, áreas de preservação permanente, e remanescentes florestais.

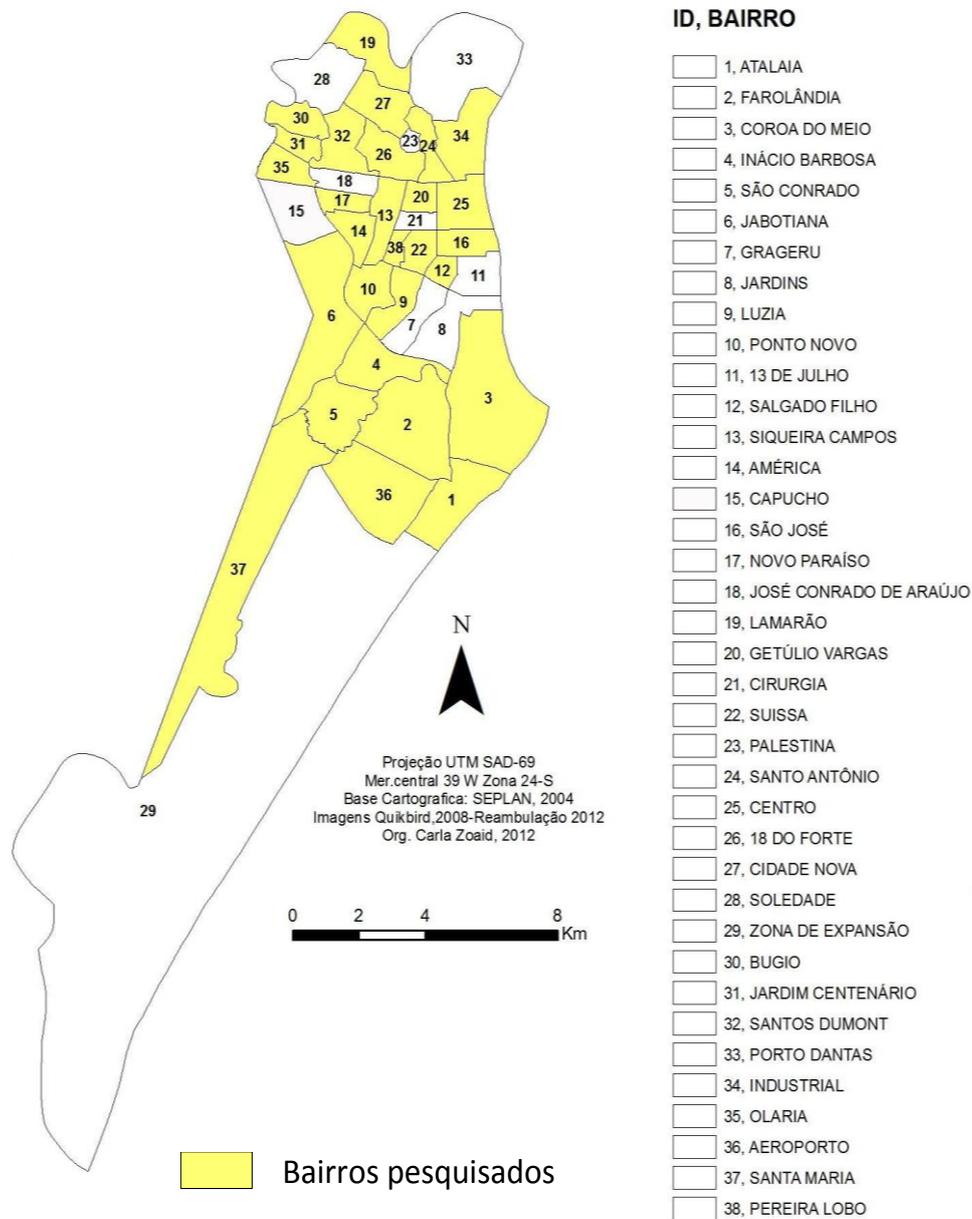
Quanto à arborização urbana, inventário florístico realizado nas principais vias de Aracaju constatou que além da irregularidade na distribuição dos indivíduos arbóreos existe um maior uso de espécies exóticas, representando 61% do total. Essas características demonstram que Aracaju apresenta um padrão de arborização urbana semelhante ao encontrado na maioria das cidades brasileiras, caracterizado pela concentração de grande parte dos indivíduos com baixa diversidade de espécies entre as avenidas e ruas e grande concentração de espécies exóticas (SANTOS et al., 2011). Segundo Santos (2013), Aracaju apresenta um dos menores índices de áreas verdes (praças e parques) por habitante (3,4m<sup>2</sup>/hab.) e as áreas protegidas (Área de Preservação Permanente e Unidade de Conservação) contribuem significativamente para o aumento do percentual de cobertura arbórea na paisagem do município elevando o valor para 28,09m<sup>2</sup> de cobertura arbórea por habitante.

### **Coleta e análise das informações**

A percepção da população sobre a arborização urbana do município de Aracaju foi realizada por meio de entrevistas, utilizando-se como instrumento um roteiro de entrevista misto constituído por questões estruturadas (fechadas) e semi-estruturadas (abertas), conforme Alencar (1999), abordando desde o perfil do entrevistado até sua percepção quanto à arborização urbana: área de lazer que mais frequenta; área de lazer que priorizaria para construir em seu bairro; o problema ambiental que considera mais grave no bairro; opinião com relação à arborização do município; o porquê de ter, não ter ou não ter mais uma árvore em frente a sua casa; de quem é a responsabilidade de manter a cidade com árvores bem cuidadas e se já visitou algum parque de Aracaju. Algumas questões foram realizadas com o auxílio de um cartão em forma de disco, contendo as opções a serem escolhidas. Dessa forma, os entrevistados não foram induzidos a escolher a primeira opção ou a que primeiro fosse lida pelo entrevistador.

Para a aplicação do roteiro de entrevista, 30 localidades (bairros) foram escolhidas por serem as mais populosas e representarem as diversas camadas da população (Figura 2), perfazendo um total de 619 pessoas entrevistadas.

**Figura 2** - Localização e divisão dos bairros de Aracaju, com destaque aos bairros pesquisados, 2012.



**Fonte** – Base Cartográfica ARACAJU, 2000.

A quantidade de amostras foi calculada por meio de cotas pré-estabelecidas (Tabela 1) em função da faixa etária, do gênero e do total de habitantes (520.303 habitantes) segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007) e conforme metodologia adaptada da empresa Padrão Pesquisas Científicas Ltda (PADRÃO, 2011).

**Tabela 1** – Distribuição amostral nas 30 localidades (bairros e conjuntos) mais populosas de Aracaju, por gênero e faixa etária.

Bairros/ Conjuntos	Sexo Masculino					Sexo Feminino				
	16-24	25-34	35-44	45-59	60 ou +	16-24	25-34	35-44	45-59	60 ou +
<i>18 do Forte</i>	2	3	2	2	1	2	4	2	3	2
<i>América</i>	2	3	2	2	1	2	4	2	2	2
<i>Atalaia</i>	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1
<i>Farolândia</i>	4	5	4	4	2	3	6	5	5	3
<i>Bugio</i>	3	4	3	3	1	5	5	3	4	2
<i>Centro</i>	1	2	2	2	1	2	2	2	2	1
<i>Cidade Nova</i>	2	5	3	3	1	2	6	2	3	2
<i>Coroa do Meio</i>	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<i>Getúlio Vargas</i>	1	2	2	2	1	2	2	2	2	1
<i>Inácio Barbosa</i>	2	1	1	2	1	1	2	1	1	1
<i>Industrial</i>	2	2	2	1	1	2	3	5	6	2
<i>Jardim Centenário</i>	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
<i>Lamarão</i>	1	2	1	2	1	1	2	2	2	1
<i>Luzia</i>	2	2	3	2	1	2	5	3	6	3
<i>Novo Paraíso</i>	1	3	2	2	1	2	3	2	2	1
<i>Olaria</i>	1	2	1	2	1	1	3	2	3	1
<i>Pereira Lobo</i>	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1
<i>Ponto Novo</i>	3	5	4	5	2	5	5	4	4	5
<i>Salgado Filho</i>	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
<i>Santa Maria</i>	3	4	3	2	1	2	6	3	5	2
<i>Santa Tereza</i>	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1
<i>Santo Antônio</i>	1	2	2	2	1	2	2	2	2	1
<i>Santos Dumont</i>	4	5	4	5	1	4	6	5	5	2
<i>São Conrado</i>	3	4	3	3	3	2	4	6	6	2
<i>São José</i>	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1
<i>Siqueira Campos</i>	2	3	2	2	1	2	4	2	2	2
<i>Jabotiana</i>	1	2	1	2	1	1	2	2	2	2
<i>Suissa</i>	2	2	2	2	1	2	2	3	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>73</b>	<b>58</b>	<b>61</b>	<b>32</b>	<b>53</b>	<b>91</b>	<b>69</b>	<b>78</b>	<b>49</b>

**Fonte** – Dados da pesquisa, 2011

As entrevistas foram realizadas em domicílio, sendo apenas um residente entrevistado por casa, e em áreas públicas (praças e vias públicas), desde que as pessoas residissem no próprio bairro e em residências diferentes das pessoas já entrevistadas.

Após a etapa de realização das entrevistas realizou-se dois tipos de análise, a saber: para as questões abertas, as respostas foram classificadas por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposta por Lefreve e Lefreve (2005). As questões fechadas foram tabuladas e cruzadas por gênero, utilizando-se o software SPHINX SURVEY 2000 versão 5 e os resultados foram expressos em porcentagem, por meio de gráficos gerados no programa Microsoft Excel Starter 2010.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil dos entrevistados

Dentre os 619 entrevistados, 55,74% eram mulheres e 44,26% eram homens (Tabela 2). A maior parte dos entrevistados encontrava-se na faixa etária entre 25 a 34 anos de idade. Convém ressaltar que apesar da quantidade de moradores na faixa etária 16-24 anos (102.320 habitantes, incluindo pessoas com 15 anos) ser superior a de pessoas entre 25-34 anos (74.885 habitantes), a estimativa das cotas foi feita baseando-se na quantidade total de eleitores segundo o Tribunal Regional Eleitoral em 2010.

**Tabela 2** – Distribuição percentual dos entrevistados por faixa etária.

GÊNERO	16-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-59 anos	60 ou + anos	TOTAL
Mulher	17,4%	25,8%	20,3%	21,7%	14,8%	55,74%
Homem	17,9%	25,9%	21,9%	21,5%	12,8%	44,26%

**Fonte** – Dados da pesquisa, 2011.

Quanto à escolaridade, no grupo masculino 31,7% possuíam até o Ensino Fundamental Completo; 51,5% até o Ensino Médio Completo; 16,4% até o Ensino Superior Completo e 0,4% possuíam Pós-graduação. Já no grupo feminino, 34,8% possuíam até o Ensino Fundamental Completo; 47,6% até o Ensino Médio Completo; 16,5% até o Ensino Superior Completo e 1,2% possuíam Pós-graduação (TABELA 3).

**Tabela 3** – Distribuição percentual dos entrevistados por escolaridade.

Gênero	Até Fund.* Incomp.**	Fund. Comp.***	Médio Incomp.	Médio Comp.	Sup.**** Incomp.	Sup. Comp.	Pós-graduação	Total
Mulher	24,1%	10,7%	9,6%	38%	7,8%	8,7%	1,2%	55,74%
Homem	22,6%	9,1%	11,7%	39,8%	8,0%	8,4%	0,4%	44,26%

\*Fund. = Fundamental; \*\*Incomp.= Incompleto; \*\*\*Comp. = Completo; \*\*\*\*Sup. = Superior

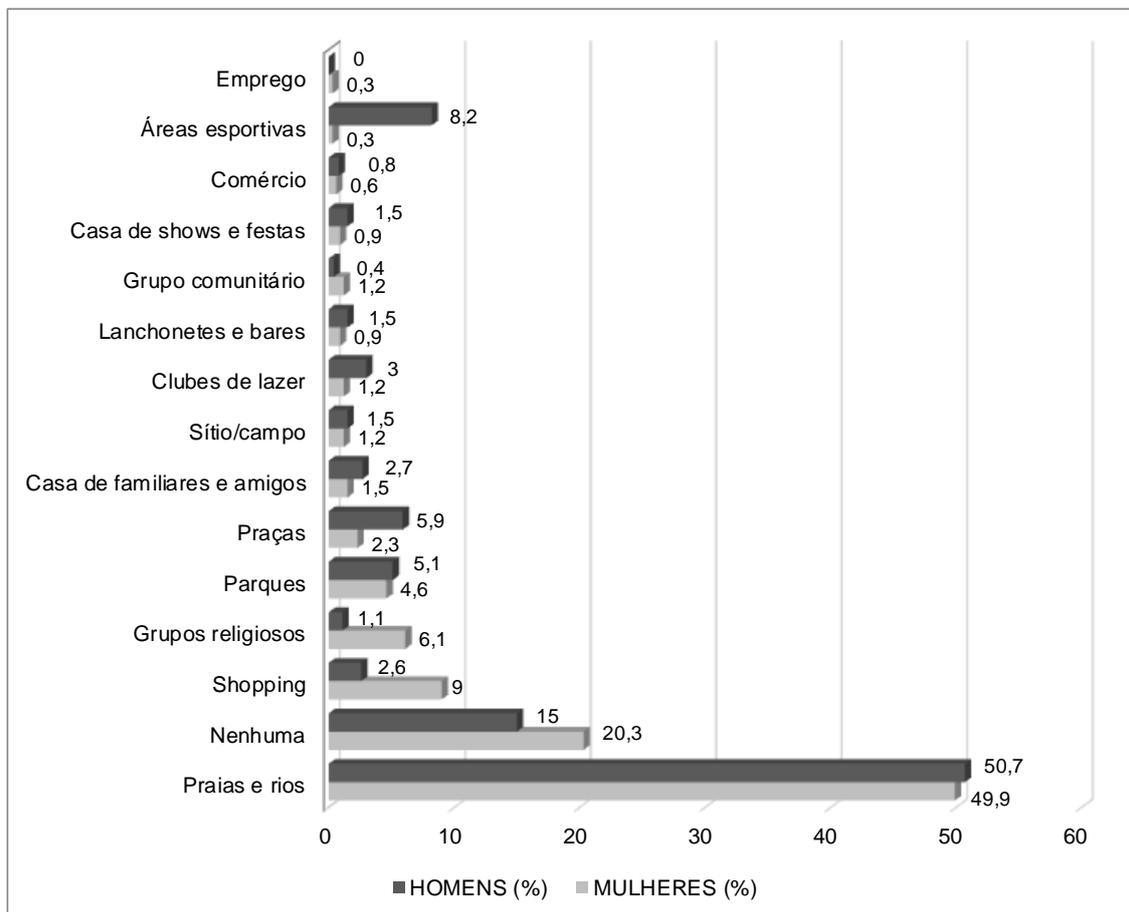
**Fonte** – Dados da pesquisa, 2011.

## Preferência por Lazer

O lazer está historicamente relacionado com o advento da Revolução Industrial e a separação dos espaços familiares, comunitários e profissionais, ou seja, existe no lazer um aspecto histórico de não trabalho, da busca pessoal do prazer no tempo disponível (GUTIERREZ, 2001).

Quando questionados sobre a área de lazer mais frequentada, a categoria “praias e rios” foi a que apresentou maior percentual tanto para homens (51,1%) quanto para mulheres (49,9%). “Shopping” (9%) e “grupos religiosos” (6,1%) são mais frequentados pelas mulheres e segundo Woodhead (2002), as religiões permitem a esse gênero um espaço social que não estaria disponível de outras formas. Já os homens preferem “áreas esportivas” (8,2%) e “praças” (5,9%) (Figura 3).

**Figura 3** – Preferência por tipos de lazer de acordo com o gênero no município de Aracaju-SE.



**Fonte** – Dados da pesquisa, 2011.

As áreas verdes (parques e praças) somaram um total de 10,1% para homens e 6,9% para mulheres. Muitos dos entrevistados afirmaram não frequentar esses lugares principalmente por falta de segurança e infraestrutura deficitária. Loboda e Angelis (2005)

afirmam que as áreas verdes são imprescindíveis à população, influenciando de forma direta a sua saúde físico-mental.

É interessante perceber que casas de parentes e amigos e o próprio bairro do entrevistado (categoria “convivência com família e amigos”) também são vistos como lazer para 3,8% dos homens e 7,9% das mulheres, além do próprio trabalho (0,3%).

A resposta “nenhum” apresentou um percentual consideravelmente alto, tanto para homens quanto para as mulheres, perfazendo um total de 35,3%. Embora possa ser discutida a qualidade das ocupações desenvolvidas pelas pessoas no seu tempo disponível, não se pode negar que ele é preenchido com atividades. No entanto, quando se observa a realidade concreta, verifica-se um rompimento do quadro ideal do desenvolvimento do lazer pela população em geral, podendo ser observado que, mesmo em cidades de “tradição”, no que se refere a essa esfera de atividade, como o Rio de Janeiro, por exemplo, grande parcela dos habitantes trabalha nos finais de semana e, mesmo as pessoas que não exercem atividades profissionais, restringem suas programações, a grande maioria ficando presa ao ambiente doméstico, principalmente a mulher (SILVA et al, 2011). Outros fatores, tais como, baixo poder aquisitivo e escassez de oferta para crianças e idosos também são citados pelos autores como barreiras ao lazer por parte da população.

### **Demandas por áreas de lazer**

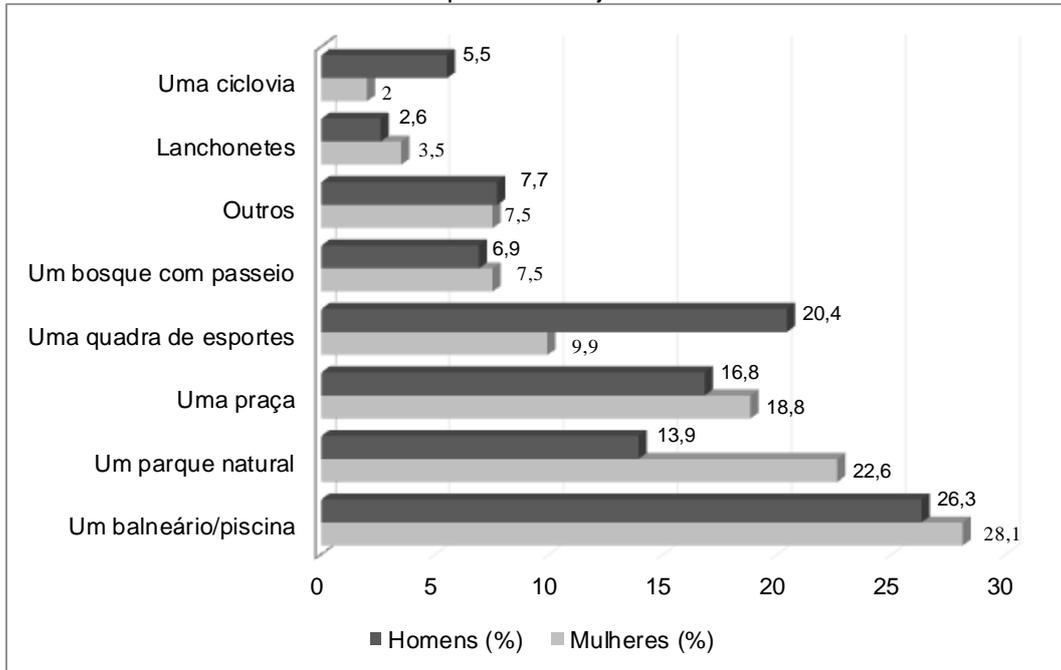
Foi perguntando para os entrevistados, dentre uma lista de opções, qual a área de lazer deveria ser construída, prioritariamente, em seus bairros. Tanto para os homens (28,1%) quanto para as mulheres (26,3%), a opção mais citada foi um/uma “balneário/piscina” que foram justificados por ambos os sexos em função do clima quente da cidade (Figura 4).

As opções “parque natural” (22,6%) e “praça” (18,8%) foram a segunda e a terceira opções escolhidas pelas mulheres em percentuais superiores aos dos homens. No entanto, quando questionados qual a área de lazer mais frequentada, o percentual de mulheres que optaram por parques e praças foi inferior. Possivelmente isso ocorra pelo fato de que o atual modelo de parques e praças apresentarem estruturas mais atrativas aos homens, como espaços para a prática de esportes. Outro fator pode estar relacionado à falta de segurança e iluminação que pode afetar a integridade física das mulheres

A opção “quadra de esportes” foi escolhida por 20,4% dos homens e por apenas 9,9% das mulheres. Convém destacar a principal razão mencionada pelas mulheres ao escolherem essa opção. Elas apontaram a necessidade desses espaços para seus maridos

e filhos, justificando que por não haver espaço para brincadeira ou diversão, acabam permanecendo em casa o que acaba sobrecarregando no cotidiano do trabalho feminino em tarefas domésticas.

**Figura 4** – Área de lazer a ser construída com prioridade no bairro de acordo com o gênero no município de Aracaju-SE.



**Fonte** – Dados da pesquisa, 2011.

A opção “outros”, escolhida por 7,7% dos homens e 7,5% das mulheres, foi constituída por: centros comunitários, centros religiosos, diversos, infraestrutura, nenhuma e qualquer uma das opções citadas (Figura 5). Silva et al. (2011) afirmam que o lazer pode estabelecer relações com as diferentes manifestações humanas, tais como o trabalho, a educação, a religião, a família. Além disso, pode-se vincular a diversos aspectos sociais relevantes como a saúde, a inserção social, as relações interpessoais, abordando questões como fases da vida, gênero e qualidade de vida.

A opção “nenhuma” apresentou os maiores percentuais, indicando que para homens (2,6%) e mulheres (2,6%) não existe a necessidade de área de lazer em seu bairro. Alguns dos entrevistados demonstraram-se satisfeitos com as áreas já existentes; outros afirmaram não ter espaço físico no bairro em que residem para a construção de uma área de lazer. Outros entrevistados afirmaram não querer área de lazer, pois não existe cuidado por parte dos próprios moradores e que acabariam destruídas como as já existentes.

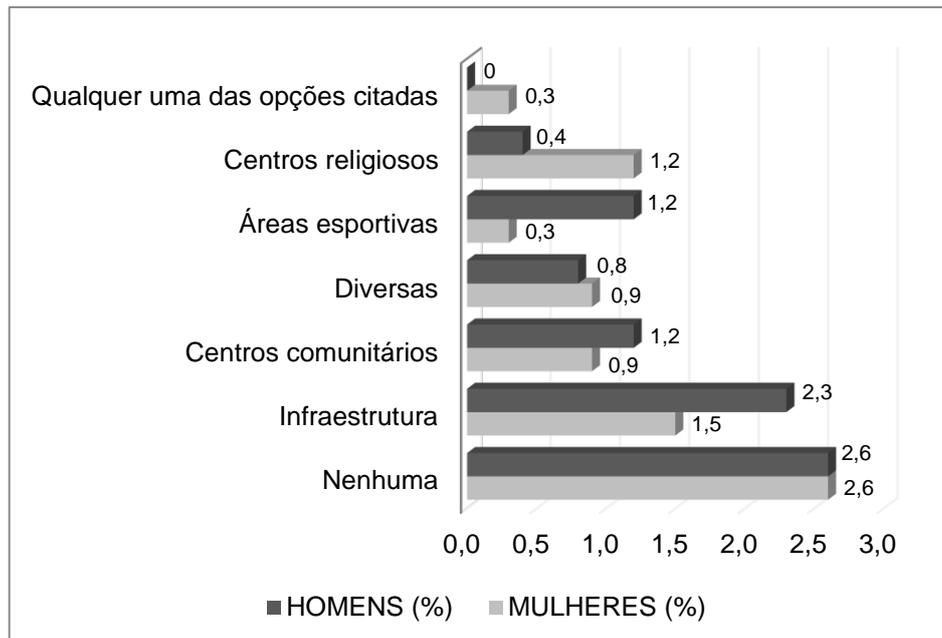
É interessante observar que um percentual considerável de entrevistados citou que priorizaria os centros religiosos, os centros comunitários e a infraestrutura (energia, saneamento básico, saúde e segurança).

Os centros comunitários praticamente apresentaram o mesmo percentual de escolha masculina (0,8%) e feminina (0,9%). Os entrevistados vêem a necessidade de espaços para que os jovens desenvolvam atividades, evitando que se envolvam em ações ilícitas; e espaços para que os idosos também sejam atendidos e sintam-se úteis.

A falta de infraestrutura foi bastante citada tanto por homens quanto por mulheres, ressaltando que a ausência de serviços básicos é tão significativa que o entrevistado acaba não priorizando uma área de lazer para o seu cotidiano e o de sua família.

No trabalho realizado por Matos e Gomes (2011) sobre Percepção Ambiental na APA Morro do Urubu, também no município de Aracaju, e por Souza (2008) sobre Arborização Urbana e Percepção Ambiental em dois bairros de Natal, no Rio Grande do Norte, apresentaram resultados semelhantes, pois em ambos os casos a população citou problemas relacionados à falta de infraestrutura como características que identificavam seu bairro.

**Figura 5** – Agrupamento de opções mencionadas por “outros” sobre áreas prioritárias de lazer a serem construídas no bairro de acordo com o gênero no município de Aracaju-SE.

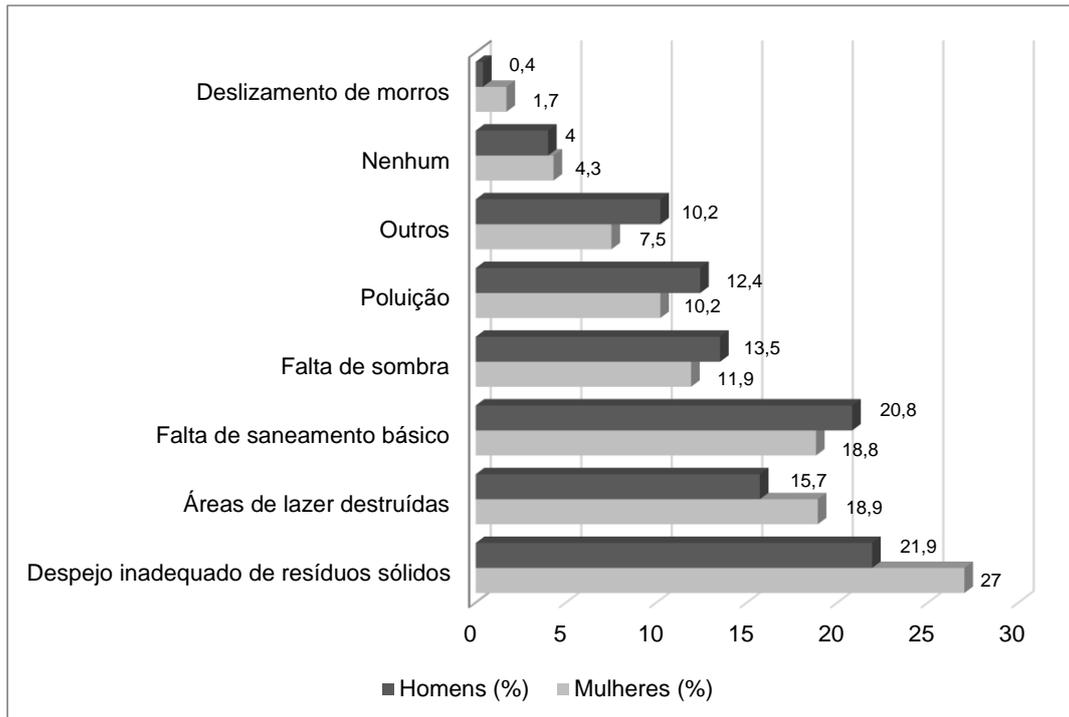


**Fonte** - Dados da pesquisa, 2011.

### Principais problemas ambientais encontrados nos bairros

Despejo inadequado de resíduos sólidos (lixo) representou 48,9% das opções expostas em um disco (Figura 6).

**Figura 6** – Problema ambiental do bairro considerado mais grave de acordo com o gênero no município de Aracaju-SE.



**Fonte** - Dados da pesquisa, 2011.

Convém ressaltar que o percentual de mulheres (27%) que citou despejo inadequado do lixo foi maior em relação ao de homens (21,9%), provavelmente devido às suas atividades domésticas. Algumas delas demonstraram preocupação quanto a essa problemática, pois afirmaram que em dias de chuva intensa, os lixos despejados nas ruas invadem suas casas e atraem ratos e baratas. Além disso, essa situação torna-se ainda mais grave devido a falta de saneamento básico, principalmente nos bairros de baixa renda.

Falta de sombra e áreas de lazer destruídas também foram citados dentre os problemas ambientais do bairro, com maior percentual para os homens (13,5%) em relação às mulheres (11,9%). Implica dizer que isso ocorreu porque eles têm um costume maior de reunirem-se em áreas arborizadas (de forma precária ou não) para atividades como jogar dominó, conversar, consumir bebidas e até mesmo cochilar. Já a opção áreas de lazer destruídas prevaleceu para as mulheres (18,9%) em relação aos homens (15,7%). Pode-se afirmar que isso se deve ao fato das mulheres frequentarem menos esses espaços justamente pela precariedade da infraestrutura, e perceberem a necessidade de áreas de lazer adequadas para seus cônjuges e, principalmente, seus filhos, como anteriormente exposto.

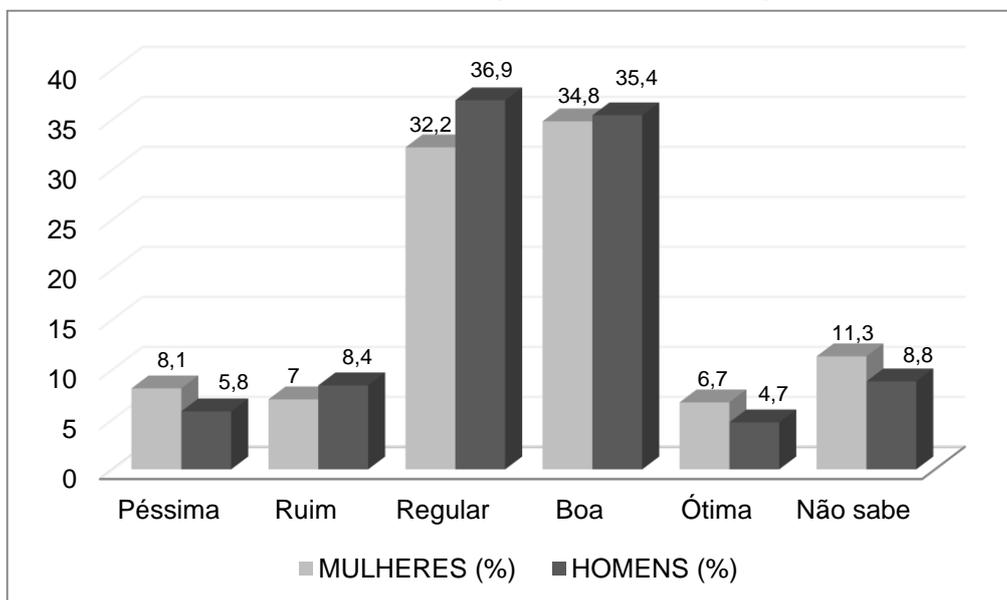
Apesar da gestão ambiental pública fazer parte da realidade do Brasil desde a década de 80 do século passado por meio da Política Nacional do Meio Ambiente e com a

Constituição brasileira, a existência de lixões no Estado de Sergipe se fez presente em 100% dos municípios até o ano de 2012 e Aracaju não possuía até o início de 2013 uma Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

### Qualidade da arborização urbana

A arborização do município foi qualificada como boa para 35,4% dos homens entrevistados e 34,8% das mulheres (Figura 7). Porcentagem aproximada ficou para a qualidade regular, com 36,9% para os homens e 32,2% para as mulheres.

**Figura 7** – Opinião sobre a qualidade da arborização do município, por gênero, em Aracaju-SE.



**Fonte** - Dados da pesquisa, 2011.

Merece destaque o principal motivo que levou os homens a qualificar a arborização como regular. A classificação mais citada (29,4%) está relacionada à falta de planejamento decorrente da má distribuição de árvores pela cidade, o plantio de espécies e as práticas de manejo inadequadas.

Para 34,8% das mulheres que qualificaram a arborização como boa, 23,2% afirmaram por já existir uma grande quantidade de árvores, e mais árvores causariam mais “sujeira” devido à queda de folhas, frutos e flores.

Apenas 4,2% das mulheres entrevistadas classificaram a arborização como boa devido aos benefícios que ela traz. Porém, como também constatado no trabalho de Souza (2008), os moradores mostravam-se inseguros quanto aos benefícios trazidos pelos elementos naturais dentro do meio urbano e como eles estão diretamente relacionados à

qualidade de vida. A baixa porcentagem relacionada aos benefícios da arborização indica a necessidade de ações de Educação Ambiental.

Motivos relacionados à falta de planejamento também foram citados por 3,8% das mulheres. Entretanto, quando comparado ao percentual masculino (29,4%), a diferença foi notadamente perceptível.

Quando os entrevistados foram questionados quanto a existência de uma árvore em frente a sua residência, as respostas se dividiram em: Sim para 28,1% dos homens e 25,5% das mulheres; Não para 53,6% dos homens e 51,1% das mulheres e Já tiveram um dia para 20,8% dos homens e 20,7% das mulheres.

Dentre as inúmeras justificativas de não se ter uma árvore em frente de casa, merece destaque a mais citada delas tanto para homens (32,8%) como para as mulheres (31,7%) em função dos danos causados nas estruturas da residência, da rua e/ou da calçada.

Outras explicações dadas pelos entrevistados, com porcentagens aproximadas entre homens e mulheres foram: porque não gosta (3,7% dos homens e 4,3% das mulheres); porque atrapalha (3% dos homens e 4,2% das mulheres); não sabe por que (3,3% dos homens e 3,4% das mulheres); Por possuir plantas dentro de casa ou no quintal (1,9% dos homens e 3,2% das mulheres); porque nunca plantou (2,6% dos homens e 2,3% das mulheres);

Mesmo sendo o menor percentual, a segurança também é um fator que impede os moradores de plantarem uma árvore em frente as suas casas, para 0,7% dos homens e 0,6% das mulheres). Um dos entrevistados relatou que marginais escondiam-se na árvore para assaltar as casas durante a madrugada, ou escondiam drogas em seus ramos.

Por lei, sabe-se que as prefeituras dos municípios devem executar e manter a arborização urbana, segundo os Planos Diretores e leis de uso do solo dos municípios ou regiões metropolitanas, os quais devem observar o que é estabelecido em leis federais a exemplo da Lei sobre proteção da vegetação (BRASIL, 2012). No entanto, não há impedimentos para que os cidadãos também se responsabilizem em zelar pela arborização urbana, desde que haja conhecimento para tal.

Nesse sentido, perguntou-se aos entrevistados de quem é a responsabilidade em manter a arborização urbana, isto é, em manter as árvores da cidade bem cuidadas. As respostas foram novamente bem semelhantes entre homens e mulheres, merecendo destaque para: Prefeitura (54,4% dos homens e 55,9% das mulheres); de todos (32,9% dos

homens e 34,8% das mulheres) e somente dos cidadãos (15% dos homens e 11,6% das mulheres).

Alguns órgãos foram indicados como responsáveis pela manutenção das árvores a exemplo da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB) que foi citada por 1,8% dos homens e 0,3% das mulheres. A EMSURB é um dos setores que integram a Administração Municipal de Aracaju, e, dentre outras funções, mesmo com a recém criada Secretaria Municipal do Meio Ambiente a responsabilidade da manutenção é desse órgão. Ao ser citada por alguns poucos entrevistados, infere-se que há o desconhecimento da população quanto ao órgão responsável pela manutenção da arborização urbana, o que levou parte considerável dos entrevistados a direcionar a Prefeitura como a grande responsável.

Alguns poucos entrevistados fizeram outras referências à instituições como a Administração Estadual do Meio Ambiente (ADEMA), a Empresa Municipal de Obras e Urbanização (EMURB), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA) e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECTUR)). Tais resultados, apesar de em menor porcentagem, indicam que alguns entrevistados associaram a arborização ao órgão responsável pela urbanização do município (EMURB), órgãos responsáveis pela gestão ambiental pública (ADEMA e IBAMA) e responsável pelo “embelezamento”, turismo da cidade (SECTUR).

## **CONCLUSÕES**

De acordo com os resultados, é possível tecer algumas considerações. Pode-se afirmar que parte significativa dos moradores de Aracaju que dedicam um tempo para o lazer prefere praticá-lo em áreas naturais, seja no rio ou mar, seja em áreas verdes ou praças, o que indica um forte elo topofílico dos entrevistados com o ambiente natural no espaço urbano de Aracaju.

A demanda por áreas de lazer indicou que a identidade dos homens e mulheres está mais atrelada com a componente água (construção de um balneário ou piscina) do que com o componente árvore (parques e praças).

Quanto à percepção sobre os problemas ambientais do bairro, pode-se afirmar que os moradores estão atentos às questões que envolvem diretamente a saúde pública, a exemplo da disposição irregular dos resíduos e falta de saneamento básico.

Constatou-se que o ambiente quando tratado sob o enfoque da paisagem como lazer ou problema ambiental do bairro parece ser melhor percebido do que quando o tema arborização foi abordado como um componente da paisagem.

Para os homens, que qualificaram a arborização como regular, houve predomínio de uma percepção mais técnica relacionada à ausência de planejamento do município para tratar do assunto. Já para as mulheres, que qualificaram a arborização como boa, ou seja, afirmaram que a quantidade atual de árvores é suficiente, justificam tal opção pela preocupação em aumentar seu trabalho doméstico no cotidiano, pois quanto mais árvores, maior a sujeira a ser limpa.

A responsabilidade pela arborização também é percebida como sendo do poder público, que por lei é responsável. Por outro lado, se não houver o envolvimento da coletividade, sabe-se que dificilmente um programa de arborização será bem sucedido. Os benefícios trazidos pela arborização quase não foram citados pelos entrevistados, o que indicou novamente um distanciamento do elo de ligação do componente árvore com os indivíduos entrevistados.

Nesse sentido, recomenda-se a realização de campanhas educativas que esclareçam os benefícios da arborização urbana e que ao mesmo tempo tragam segurança ao cidadão sob o enfoque técnico, com a distribuição de espécies adequadas para a arborização correta do município. Deve-se também verificar formas de se aumentar a oferta de lazer para as mulheres que, segundo os resultados, são menos privilegiadas pelas políticas públicas de lazer.

Por fim, acredita-se que a percepção ambiental, apesar de pouco aplicada, pode subsidiar a elaboração de um planejamento e ações de arborização mais condizentes com a realidade local, pois permite conhecer como os cidadãos percebem a paisagem ou o componente natural inserido no meio urbano e suas relações topofílicas.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. **Introdução à metodologia de pesquisa social**. Lavras: UFLA, 1999.
- ALMADA, E. D. Sociobiodiversidade urbana: por uma etnoecologia das cidades. In: SILVA, V. A.; ALMEIDA, A. L. S.; ALBUQUERQUE, U. P. (Coord.). **Etnobiologia e etnoecologia: pessoas e natureza na América Latina**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 39-63.
- ARACAJU. Prefeitura Municipal de Aracaju. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju**. Lei complementar Nº 042 de 04 de outubro de 2000.

ARAÚJO, H. M. Elementos componentes do sistema ambiental físico de Aracaju. In: ARAÚJO, H. M.; VILAR, J. W. C.; WANDERLEY, L. L.; SOUZA, R. M. (Org.). **O Ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju**. São Cristóvão: Departamento de Geografia da UFS, 2006. p. 15-44.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Lei sobre proteção da vegetação nativa. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/legislacao>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

FRANÇA, V. L. A. **Aracaju: Estado & metropolização**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe; Fundação Ovídio Teixeira, 1999.

GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2007**. Contagem da População. 2007. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem\\_final/tabela1\\_1\\_15.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1_15.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2011.

KUHNEN, A. Percepção Ambiental. In: CAVALCANTE, S; ELIALE, G. A. (Org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011. p. 250-266.

LEFREVE, F.; LEFREVE, A. M. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Líber Livro, 2005.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista Ambientia**, v.1, n. 1, p. 125-139, jan./jun. 2005.

MARIN, A. A.; OLIVEIRA, H. T.; COMAR, V. A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. **Interciencia**, v. 28, n. 10, p. 616-619, out. 2003.

MATOS, A. A.; GOMES, L. J. Participação social: a interface ausente na área de proteção ambiental Morro do Urubu, Aracaju-SE. **Scientia Plena**, v. 7, p. 1-11, 2011.

ODUM, E. P. **Ecologia**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1975.

PADRÃO PESQUISAS CIENTÍFICAS LTDA. SPHINX SURVEY 2000 versão 5. Licenciado para a Empresa Padrão Pesquisas Científicas Ltda. CDROM **Métodos para pesquisas de opinião pública no município de Aracaju-SE**. 2011. Disponível na sede da empresa: Rua Senador Rolemberg, 798 - Bairro São José, Aracaju-SE.

RABELO, T. K.; MELO, M. F. V.; LOIOLA, C. M.; ARAGÃO, W. M. Germinação de Sementes de Cultivares de Coqueiros. **Comunicado Técnico**, EMBRAPA, Aracaju, p.1-4, dez. 2006.

ROPPA, C.; FALKENBERG, J. R.; STANGERLIN, D. M.; BRUN, F. G. K.; BRUN, E. J.; LONGHI, S. J. Diagnóstico da percepção dos moradores sobre a arborização urbana na Vila Estação Colônia – Bairro Camobi, Santa Maria - RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 2, n. 2, p. 11-30, junho, 2007.

SANTOS, C. Z. A.; FERREIRA, R. A.; SANTOS, L. R.; SANTOS, L. I., GRAÇA, D. A. S.; GOMES, S. H.; PORTO NETO, W. B.; CORREIA, T. S.; BOSCHESI, A. C. B. Composição

Florística de 25 vias públicas de Aracaju. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 6, n. 2, 123-141, jul. 2011.

SANTOS, C. Z. A. **Subsídios para o planejamento das áreas verdes públicas de Aracaju**, Sergipe. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SERGIPE. Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas digital sobre recursos hídricos de Sergipe, 2011**. Versão 2011.1. CD ROM.

SILVA, D. A. M.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F.; MARCELLINO, N. C.; MELO, V. A. **Importância da recreação e do lazer**. Brasília: Ideal, 2011.

SOUZA, M. S. **Arborização urbana e percepção ambiental: uma análise descritiva em dois bairros de Natal/RN**. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - CCHLA - Universidade Federal do Rio grande do Norte, Natal.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

WOODHEAD, L. **Mulheres e gênero: uma estrutura teórica**. 2002. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv1\\_2002/p\\_woodhe.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv1_2002/p_woodhe.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2011.

Recebido em 23/08/2011

Aceito em 04/02/2013